

## **A efetividade da enfermagem no cuidado ao paciente com Câncer de Esôfago no cenário hospitalar: revisão integrativa**

### **The effectiveness of nursing in caring for patients with Sonophagic Cancer in the hospital setting: integrative review**

DOI:10.34119/bjhrv6n1-305

Recebimento dos originais: 23/01/2023

Aceitação para publicação: 20/02/2023

#### **Tárcila Fernanda Rocha Barboza**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Brasileiro

Endereço: Rua Padre Inglês, 257, R. Padre Inglês, 356, Boa Vista, Recife - PE,

CEP: 50050-230

E-mail: [tarcila.fernanda1910@gmail.com](mailto:tarcila.fernanda1910@gmail.com)

#### **Bárbara Pires Ferreira Barros**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Brasileiro

Endereço: Rua Padre Inglês, 257, R. Padre Inglês, 356, Boa Vista, Recife - PE,

CEP: 50050-230

E-mail: [barbara.pires005@gmail.com](mailto:barbara.pires005@gmail.com)

#### **Ariane Negromonte Bezerra**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Instituto de Ensino Superior de Olinda

Endereço: Av. Sigismundo Gonçalves, 375, Varadouro, Olinda - PE,

CEP: 53010-240

E-mail: [arianenegromonte@gmail.com](mailto:arianenegromonte@gmail.com)

#### **Flávio Fernando Rodrigues dos Santos**

Graduando em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco em Vitória de Santo Antão

Endereço: R. Alto do Reservatório, Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE,

CEP: 55608-680

E-mail: [rodrigues.santos0301@gmail.com](mailto:rodrigues.santos0301@gmail.com)

#### **Cibele Lopes de Santana Ramalho**

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Instituição: Hospital da Restauração

Endereço: Av. Agamenon Magalhães S/N, Derby, Recife - PE

E-mail: [lopscibele@yahoo.com.br](mailto:lopscibele@yahoo.com.br)

**Donato da Silva Braz Júnior**

Especialização em Terapia Intensiva

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco

Endereço: R. Manoel Graciliano de Souza, 618, Jardim Atlântico, Olinda - PE,

CEP:53140-160

E-mail: donatosbj@gmail.com

**Marlon Chaves Cavalcanti**

Mestrando em Terapia Intensiva

Instituição: Centro de Ensino em Saúde

Endereço: R. São Nicolau 311 Ipsep, Recife, PE, CEP: 51350-530

E-mail: marlonsertania@gmail.com

**Bruna de Souza Buarque**

Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em enfermagem pela Universidade de Pernambuco - Universidade Estadual da Paraíba (UPE-UEPB)

Instituição: Universidade de Pernambuco - Universidade Estadual da Paraíba (UPE-UEPB)

Endereço: Rua larga do Feitosa, 30, Encruzilhada, Recife - PE, CEP: 52030140

E-mail: Brunasbuarque@gmail.com

**RESUMO**

Introdução: O câncer de esôfago (CE) é o sexto mais frequente entre homens e o décimo quinto entre mulheres, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA). Além disso, esse tipo de neoplasia inclui dois subgrupos histológicos, principalmente: o Carcinoma de Células Escamosas de Esôfago e o Adenocarcinoma de Esôfago, a prevalência dessas patologias, variam de acordo com a geografia. Objetivo: Frente ao exposto, o objetivo do presente estudo é identificar na literatura a efetividade das ações da enfermagem no subsídio ao paciente com CE e de que forma os cuidados por parte da equipe de enfermagem podem contribuir para um prognóstico positivo. Metodologia: Estudo de revisão integrativa, os dados foram coletados através das bases de dados eletrônicas: SCIELO e PUBMED. Os critérios de inclusão levaram em conta as publicações científicas em português e inglês no período dos últimos 12 anos que estivessem relacionados com o tema proposto. Já os critérios adotados para exclusão foram: trabalhos como teses, dissertações e outras revisões. Resultados e Discussões: O Enfermeiro especialista, tem papel tanto dentro do hospital como na comunidade, provendo informações e suporte ao paciente no retorno a sua rotina, entretanto, percebeu-se a necessidade de os profissionais realizarem orientações que se adaptem às necessidades de cada paciente sem definir o grau de importância das informações. Considerações Finais: Diante dos achados, é possível compreender que o profissional enfermeiro desempenha papel ímpar no cuidado ao paciente com câncer de esôfago. Essa assistência é voltada, principalmente, para o controle de sintomas, já que em muitos casos o paciente encontra-se em cuidados paliativos quando diagnosticados com CE além de fornecer informação e orientação necessária ao binômio paciente-família.

**Palavras-chave:** Câncer de Esôfago, cuidados de enfermagem, esofagectomia, pós-operatório.

**ABSTRACT**

Introduction: Esophageal cancer (EC) is the sixth most frequent among men and the fifteenth among women, according to the National Cancer Institute (INCA). Moreover, this type of neoplasm includes two histological subgroups, mainly: Esophageal Squamous Cell Carcinoma and Esophageal Adenocarcinoma, the prevalence of these pathologies, vary according to

geography. Objective: Given the above, the aim of this study is to identify in the literature the effectiveness of nursing actions in assisting patients with EC and how the care provided by the nursing team can contribute to a positive prognosis. Methodology: Integrative review study, data were collected through electronic databases: SCIELO and PUBMED. The inclusion criteria took into account scientific publications in Portuguese and English in the period of the last 12 years that were related to the proposed theme. The criteria adopted for exclusion were: works such as theses, dissertations and other reviews. Results and Discussions: The nurse specialist has a role both in the hospital and in the community, providing information and support to the patient in returning to his routine, however, it was noticed the need for professionals to provide orientations that adapt to the needs of each patient without defining the degree of importance of the information. Final Considerations: Based on the findings, it is possible to understand that the nursing professional plays a unique role in the care of patients with esophageal cancer. This assistance is focused mainly on symptom control, since in many cases the patient is in palliative care when diagnosed with EC, besides providing information and necessary guidance to the patient-family binomial.

**Keywords:** Esophageal Cancer, nursing care, esophagectomy and postoperative.

## 1 INTRODUÇÃO

Diferente do que se pensa, o câncer não é uma doença nova, seu aparecimento é datado há mais 3 mil anos antes de Cristo em múmias no Egito. O nome câncer é dado para designar um conjunto de doenças que possuem em comum o crescimento desorganizado, onde em muitos casos há invasão em diversos tecidos do indivíduo afetado (INCA.,2020).

Nesse sentido, o câncer de esôfago (CE) é o sexto mais frequente entre homens e o décimo quinto entre mulheres, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA). Além disso, esse tipo de neoplasia inclui dois subgrupos histológicos, principalmente: o Carcinoma de Células Escamosas de Esôfago e o Adenocarcinoma de Esôfago, a prevalência dessas patologias, variam de acordo com a geografia. O primeiro subgrupo é mais comum em homens e acontece em células que compõem a mucosa do esôfago, já o segundo acontece normalmente, do estado que se denomina Esôfago de Barrett, sendo esse uma inflamação crônica decorrente da Doença do Refluxo Gastresofágico (Machado et al.,2021).

Por seguinte, vale ressaltar alguns fatores de riscos que estão relacionados ao aparecimento do CE, a saber: hereditariedade, tabagistas, consumo de bebidas em altas temperaturas (como chimarrão no Sul do Brasil) e maus hábitos alimentares. O paciente oncológico em geral terá sua fisiologia alterada pela presença da patologia no organismo, isso se confirma com a apresentação dos sinais e sintomas característicos dessas doenças, sendo eles: dor, fadiga, náuseas, vômitos, constipação, diarreia, falta de apetite e insônia (Brateibach et al.,2013)

Já quando se fala em CE, deve-se mencionar que, apesar de ser assintomático em sua fase inicial (o que em muitos casos dificulta um prognóstico positivo), é importante destacar alguns sinais e sintomas específicos dessa tipologia cancerígena, a saber: disfagia, perda de peso, epigastralgia, refluxo e dispepsia (Cruz et al.,2018).

Além disso, compreende-se o câncer como uma doença que não apenas afeta o doente, isoladamente, mas também traz dores e medos para o seio familiar, que sofre tanto quanto o enfermo (Chaves et al., 2019)

Dentro desse contexto, e olhando para o cenário hospitalar, vê-se que o vínculo com os profissionais de saúde é de fundamental importância para melhor enfrentamento dessa patologia, principalmente, com a equipe de enfermagem, já que essa é responsável em assistir o paciente em grande parte do seu turno. Essa assistência vai para além do uso técnico-científico, ela engloba um cuidado integral, atendendo as necessidades físicas e emocionais do doente-família, diante das várias funções desempenhadas pelos enfermeiros, se enaltece a de educador, sendo essa, primordial e determinante na qualidade do cuidado ao cliente (Vicenzi et al.,2013)

Frente ao exposto, o objetivo do presente estudo é identificar na literatura a efetividade das ações da enfermagem no subsídio ao paciente com CE e de que forma os cuidados por parte da equipe de enfermagem podem contribuir para um prognóstico positivo.

## **2 METODOLOGIA**

Estudo de revisão integrativa, os dados foram coletados através das bases de dados eletrônicas: SCIELO e PUBMED. Os critérios de inclusão levaram em conta as publicações científicas em português e inglês no período dos últimos 12 anos, por conta da escassez de trabalhos atuais que estivessem relacionados com o tema proposto. Já os critérios adotados para exclusão foram: trabalhos como teses, dissertações e outras revisões.

### 3 RESULTADOS

Tabela 1. Demonstra uma compilação dos estudos inseridos na revisão, contendo autor/ano, tipo do estudo, objetivo e resultados.

Artigo	Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
Oesophageal cancer: symptoms, treatment and nursing role	Moxon R. 2011	Estudo de Caso	Fornecer uma visão geral do câncer de esôfago, incluindo sintomas, estadiamento e tratamento cirúrgico.	O Enfermeiro especialista, tem papel tanto dentro do hospital como na comunidade, provendo informações e suporte ao paciente no retorno a sua rotina.
Percepção de pacientes com neoplasias esofágicas e estomacais sobre orientações pré-operatórias recebidas do enfermeiro	SILVA, Rodrigo. 2011	Estudo qualitativo e descritivo	conhecer as percepções dos pacientes com neoplasias gástricas e esofágicas sobre as orientações pré-operatórias para as cirurgias de Gastrectomia e Esofagectomia	A pesquisa permite inferir que os enfermeiros estão sensibilizados com a diversidade de seus pacientes. Entretanto, percebeu-se a necessidade de os profissionais realizarem orientações que se adaptem às necessidades de cada paciente sem definir o grau de importância das informações.
Postoperative information needs and communication barriers of esophageal cancer patients	HELSELMANS, Inge. 2012	Estudo qualitativo	Este estudo teve como objetivo examinar o conteúdo e o tipo de necessidades de informação dos pacientes e os facilitadores e barreiras percebidos pelo paciente para a participação do paciente.	As necessidades de informação pós-operatória dos pacientes diziam respeito à QVRS, cuidados médicos e prognóstico, abrangendo vários subdomínios
Why are patients being readmitted after surgery for esophageal cancer?	SHAH, Sneha et al. 2015	estudo de coorte retrospectivo	Buscou-se avaliar os fatores associados ao aumento do risco de readmissão e caracterizar a natureza dessas readmissões em pacientes com câncer de esôfago.	A taxa de readmissão em 30 dias foi de 13,7% (42 de 306) Dos 67 pacientes que foram readmitidos, 50% apresentaram POCs após a cirurgia; 29% dos pacientes que apresentaram POCs foram readmitidos por razões relacionadas à complicação pós-operatória. Os motivos mais comuns para a readmissão foram problemas pulmonares (20%), complicações anastomóticas (17%), preocupações gastrointestinais (14%) e tromboembolismo venoso (<math>< > </math>).
Hospital readmission is associated with poor survival after esophagectomy for esophageal cancer	FERNANDEZ, Felix G. 2015	estudo de coorte	determinar o impacto na sobrevida da readmissão após esofagectomia.	Ao todo, 1.744 pacientes com câncer de esôfago foram submetidos à esofagectomia. A mediana do tempo de internação foi de 13 dias, a mortalidade hospitalar foi de 9,3% (158 pacientes) e a taxa de readmissão em 30 dias foi de 18,6% (212 de 1.139 altas domiciliares) Os fatores de risco para readmissão foram

				escore de comorbidade de 3+, internação de urgência e residência urbana.
--	--	--	--	--

#### 4 DISCUSSÕES

De acordo com Moxon (2011), o Enfermeiro Clínico Especialista (ECE) desempenha papel fundamental na assistência ao paciente portador do CE e a família do mesmo, essa relação se estreita a partir do diagnóstico, onde o profissional dará suporte necessário tanto para o paciente quanto para família os quais terão que lidar da melhor forma com o resultado positivo para o CE. O mesmo autor ainda enfatiza que o ECE desempenha papel central no que se refere a capacitação dos pacientes proporcionando informação, apoio e contato sem juízo de valores com o hospital.

Outro estudo demonstra como a situação pré-operatória dos pacientes com CE pode ser influenciada positivamente pelo profissional enfermeiro. Esse mesmo trabalho, revela alguns sentimentos vivenciados pelos pacientes quando assistidos por esse profissional, a saber: segurança e tranquilidade foram observados, pois o enfermo sentia-se bem orientado demonstrando que o dialogo enfermeiro-paciente tem sua marcar promissora sendo caracterizada pelo processo de fala-escuta clara e eficaz (Silva et al.,2011).

Segundo Henselmansuma (2012) os pacientes pós-operados em consequência do CE carecem de informações que sejam esclarecedoras para melhor qualidade de vida. Dentro dessas informações, o autor encontrou alguns domínios relevantes para melhor orientação desse paciente, a saber: os pacientes sentiam necessidade de entender de que forma a nutrição seria afetada, também questionavam a possibilidade da realização de atividades físicas, além de demonstrarem interesse em entender sua condição no pós-operatório. O mesmo estudo aborda algumas barreiras que precisam ser superados para melhor qualidade de comunicação entre o profissional-paciente, sendo elas: a crença de que o médico não pode fornecer uma resposta ou solução de qualquer maneira e a ideia de que alguns tópicos não competem ao ofício do médico, além de relatarem que não querem ser um paciente incômodo.

Ainda nessa mesma perspectiva o autor Shan (2015), demonstra em seu estudo que complicações no pós-operatório contribuem para a readmissão em 30 dias desse paciente. Essa readmissão estar associada a diversos fatores que o estudo não consegue delinear com clareza, mas o trabalho trouxe a incoerência da profilaxia de tromboembolismo venoso e alta de paciente dada por via oral, podem ser um dos fatores atenuantes para readmissão.

Outro estudo reafirma a importância da identificação aprimorada de pacientes em risco de readmissão hospitalar depois da esofagectomia por parte da equipe que assiste o paciente (equipe multiprofissional), além de um monitoramento ambulatorial de qualidade e orientações no planejamento de alta (Fernandez et al., 2014).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, é possível compreender que o profissional enfermeiro desempenha papel ímpar no cuidado ao paciente com CE. Essa assistência é voltada, principalmente, para o controle de sintomas, já que em muitos casos o paciente encontra-se em cuidados paliativos.

Além disso, viu-se o quanto é imprescindível o apoio emocional, bem como a promoção de hábitos de vida saudáveis, objetivando a qualidade de vida dentro da realidade vivenciada pelo paciente, prestando assim um maior e mais adequado acolhimento para o binômio paciente-família.

Assim sendo, o enfermeiro fundirá o conhecimento técnico-científico ao manejo humanizado, além de prestar uma assistência efetiva e de maior qualidade.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. –** Rio de Janeiro: INCA, 2020.

MACHADO, Gabriela Conrado et al. A transformação maligna no câncer de esôfago: Aspectos moleculares Malignant transformation in esophageal cancer: Molecular aspects. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 86256-86268, 2021.

BRATEIBACH, Valdecir et al. Sintomas de pacientes em tratamento oncológico. **Ciência & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 102-109, 2013.

CRUZ, Ariane Igreja Buccos Marinho et al. Perfil dos Pacientes com Câncer de Esôfago Diagnosticados entre 2001 e 2010 no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 4, p. 471-477, 2018.

CHAVES, Anne. Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, p. 89–95, 2019.

VICENZI, Adriana et al. Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 3, p. 409-417, 2013.

MOXON. R. Oesophageal cancer: symptoms, treatment and nursing role. **Nursing Standard**. v. 25, n. 32, p. 50-56, 2011.

SILVA, Rodrigo. Percepção de pacientes com neoplasias esofágicas e estomacais sobre orientações pré-operatórias recebidas do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 1, n. 3, p. 431-439. 2011

UITDEHAAG, Madeleen J. Registros de consultas são benéficos na transição de cuidados e curativos paliativos de câncer: um estudo-piloto em pacientes com câncer esofágico ou de cabeça e pescoço. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 16, n. 2, p. 109-114, 2012.

SHAH, Sneha P. et al. Why are patients being readmitted after surgery for esophageal cancer?. **The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery**, v. 149, n. 5, p. 1384-1391, 2015.

FERNANDEZ, Felix G. et al. Hospital readmission is associated with poor survival after esophagectomy for esophageal cancer. **The Annals of thoracic surgery**, v. 99, n. 1, p. 292-297, 2015.

HELSELMANS, Inge. Postoperative information needs and communication barriers of esophageal cancer patients. **Patient Education and Counseling**, v. 88, n. 1, p. 138-146, 2012